

## **Projeto “A África no Brasil e o Brasil na África: novos horizontes”**

### **Justificativa e relevância**

Os temas ligados às relações entre o Brasil e a África têm ganhado destaque em várias áreas do conhecimento e da atuação de organismos diversos, levando à ampliação da necessidade de pesquisas que por meio de seus resultados respondam às demandas da sociedade de forma mais consistente. O projeto aqui proposto visa o aprofundamento das abordagens acadêmicas e a expansão das conexões entre a universidade e espaços extra-acadêmicos, sejam eles políticos, econômicos, culturais ou educacionais. Ao unir diferentes disciplinas no tratamento de problemáticas voltadas para o conhecimento de sociedades africanas e algumas de suas produções, e para situações de contato entre sociedades africanas e o Brasil, buscamos consolidar essas áreas de estudos no interior da Universidade de São Paulo, facilitar o acesso a fontes e sistematizar possibilidades teórico-metodológicas de abordagem de assuntos diversos.

Apesar do trabalho pioneiro de Manuel Querino (*As artes na Bahia*, 1909; *O colono preto como fator da civilização brasileira*, 1918), é aceito com frequência que a área de estudos que buscou articular a compreensão de temas afro-brasileiros com suas matrizes africanas ganhou impulso no Brasil com a atuação de Nina Rodrigues (*O animismo fetichista dos negros baianos*, 1900; *Os africanos no Brasil*, 1932 – edição póstuma), médico legista que viveu e atuou na Bahia na virada do século XIX para o XX, cujos trabalhos sobre o negro no Brasil tiveram sua importância internacionalmente reconhecida já à época em que vieram a público. Adepto das teorias racialistas e evolucionistas então em voga, a certeza que tinha da inferioridade biológica e cultural do negro não impediu que sua contribuição para o conhecimento daquilo que denominou a herança africana no Brasil fosse até hoje reconhecida. Artur Ramos (*O negro brasileiro: etnografia religiosa e psicanálise*, 1934; *As culturas negras no Novo Mundo*, 1937), também médico e voltado para estudos antropológicos, aprofundou as pesquisas acerca das contribuições africanas para a sociedade brasileira, notadamente na esfera da cultura popular, no que foi seguido por Edison Carneiro (*Negros bantos*, 1937; *Candomblés da Bahia*, 1948; *Religiões negras*, 1963). Mas foi Gilberto Freyre (*Casa Grande e Senzala*, 1933) que, a despeito da sua visão de mundo senhorial, mudou a maneira com que esses temas foram abordados, disseminando a perspectiva que se atinha à esfera da cultura, e não mais da biologia, como a atribuidora das diferenças

entre os homens. Entretanto, foi um estudioso francês, Roger Bastide (*O candomblé da Bahia*, 1958; *As religiões africanas no Brasil*, 1960; *As Américas negras*, 1967), quem deu o grande impulso ao estudo das manifestações afro-brasileiras, sem perder de vista as suas matrizes africanas. Tanto ele quanto Pierre Verger, também francês, mas que se radicou no Brasil, continuaram a tradição de prestar atenção especial para a esfera da religiosidade, na qual os elementos culturais africanos estavam mais evidentemente presentes. Todos os autores até agora mencionados transitavam em áreas do conhecimento ligadas à antropologia e à sociologia.

No campo da pesquisa histórica, além dos trabalhos inaugurais de Mauricio Goulart sobre o tráfico atlântico de escravos (*A escravidão africana no Brasil: das origens à extinção do tráfico*, 1949), a obra de Pierre Verger, *Fluxo e Refluxo do tráfico de escravos entre o golfo de Benin e a Bahia de Todos os Santos*, de 1969, foi igualmente pioneira em tratar de maneira sistemática e usando fontes primárias, a conexão existente entre a Bahia e a costa ocidental africana, mostrando a partir do movimento de navios e mercadores negreiros, o estabelecimento de estreitas relações culturais, econômicas e políticas entre as duas bordas do Atlântico, bem como a formação de comunidades brasileiras em várias regiões e cidades da baía do Benin. Antes dele, José Honório Rodrigues, com o livro *The influence of Africa on Brazil and Brazil on Africa* (de 1962, traduzido em 1964 com o título de *Brasil e África: outro horizonte*) já havia se debruçado sobre essas relações, num trabalho ainda hoje pouco conhecido e cuja perspectiva não foi seguida devido a pouca atenção dos pesquisadores aos temas das relações políticas e diplomáticas entre os países dos dois continentes.

Sob outro enfoque é necessário destacar a importância para essa discussão de alguns estudos realizados entre os finais da década de 1950 e a de 1960 em que várias das temáticas relacionadas à história do negro no Brasil e ao passado escravista surgiram como centrais para o entendimento da sociedade brasileira e de sua configuração. Entre esses estudos mencionamos a parceria entre Roger Bastide e Florestan Fernandes no inquérito feito para a UNESCO em 1955 (*Relações raciais entre negros e brancos em São Paulo*), e deste último as obras *A integração do negro na sociedade de classes* (1964) e *O negro no mundo do branco* (entre 1965-1969); as pesquisas históricas de Emilia Viotti da Costa (particularmente, *Da colônia à senzala*, 1966); e na área da sociologia os trabalhos de Fernando Henrique Cardoso, (*Capitalismo e escravidão no Brasil meridional*, 1962) e Otávio Ianni (*As metamorfoses do escravo*, 1962). Vale notar que todos estes pesquisadores e professores tiveram suas

trajetórias ligadas à USP, sendo uma das preocupações do presente projeto o resgate da atuação dessa universidade na área de estudos afro-brasileiros, com especial atenção para suas conexões com a África.

A despeito da crítica existente em alguns desses trabalhos acerca dos limites de uma ideologia que ressaltava a mestiçagem do brasileiro e a democracia racial que aqui vigoraria, ainda deixavam em uma área de sombra os assuntos que diziam respeito à África, continente ligado a um passado que a elite intelectual brasileira buscava esquecer – o do escravismo – e que forneceu um contingente humano que era considerado inferior, passivo e sem personalidade histórica. No senso comum, esse sentimento relacionado às teorias evolucionistas, eurocêntricas e afeito à história das elites ainda persiste com força, mas vem sendo crescentemente contestado, a despeito da verdeza com que as mentalidades e sensibilidades se transformam.

Já no campo da literatura, que se constitui simultaneamente como construção e legado cultural, as marcas da presença africana nos textos brasileiros e da presença brasileira, especialmente nas literaturas produzidas pelos países africanos colonizados por Portugal, são muito fortes. A fixação da língua portuguesa como dominante no Brasil, em Angola, em Cabo Verde, na Guiné-Bissau, em Moçambique e em São Tomé e Príncipe favoreceu a constituição de um repertório literário que, sensível ao universo da oralidade, singularizou-se por formas que podem ser aproximadas. Também no que diz respeito aos temas, uma série de questões relacionadas às configurações identitárias dos negros e seus descendentes, bem como às condições sociais, culturais e políticas das sociedades colonizadas por Portugal são centrais em boa parte das obras produzidas nesses países.

O diálogo literário entre o Brasil e a África teve seu primeiro marco com a presença do angolano José da Silva Maia Ferreira em terras brasileiras, onde estudou de 1834 a 1845, tendo então entrado em contato com as manifestações literárias românticas, muitas delas consideradas paradigmáticas de nossa identidade nacional. De volta a Luanda, publicou em 1849 aquele que é considerado o primeiro livro de poesia editado em África: *Espondaneidades da minha alma: às senhoras africanas*. Dessa obra, pelo menos um poema pode ser diretamente relacionado a um texto de Gonçalves Dias, “Canção do exílio”, que ficou célebre na tradição literária brasileira. Trata-se de “À minha terra”, poema cuja métrica, o vocabulário e o tema da valorização da terra natal demarcam o nascimento de um sentimento nativista expresso nas letras de Angola.

Posteriormente, a experiência modernista brasileira e a literatura regionalista produzida na década de 30 foram dois fatos literários que deixaram marcas profundas na criação das modernas literaturas de Angola, Moçambique e Cabo Verde e na formação literária do poeta Francisco José Tenreiro, de São Tomé e Príncipe, por exemplo.

A busca pela chamada “africanidade”, espécie de espelho no qual os africanos podiam se reconhecer como sujeitos livres e portadores de uma cultura própria e singular, está relacionada aos esforços empregados, na segunda metade do século XX, para a conquista das independências nacionais. Nesse sentido, notadamente em Angola, Moçambique e Cabo Verde, a luta pela autonomia literária se deu no compasso da organização e da luta pela autonomia política.

Daí a relevância das propostas de nosso Modernismo poético e da chamada literatura regionalista, com sua forte opção pelos excluídos, como modelos dinamizadores das transformações buscadas no momento da afirmação das identidades nacionais de cada país africano. A revista *Mensagem* (1951), cujo lema era “Vamos descobrir Angola!”, a revista *Msaho* (1952), em Moçambique, e a pioneira revista *Claridade* (1936), em Cabo Verde, são espaços de expressão de movimentos literários que, como já havia ocorrido no Brasil, reclamavam uma cultura “autêntica”, enfatizando as realidades locais e as aspirações de liberdade popular.

Mais recentemente, verificamos que a obra ficcional do moçambicano Mia Couto - prosseguindo nas trilhas abertas por Luandino Vieira - apresenta paralelos importantes com a escrita inventiva de Guimarães Rosa, atestando a continuidade do profícuo diálogo estabelecido entre africanos e brasileiros. Também autores como Pepetela, José Eduardo Agualusa, João Melo e Ondjaki, por exemplo, inserem em suas obras inúmeras referências à cultura brasileira.

No que diz respeito à nossa produção literária, vale destacar uma série de textos que, desde aqueles escritos por Gregório de Matos, compõem um amplo painel de representações literárias dos africanos e seus descendentes. Autores como Trajano Galvão de Carvalho, Castro Alves, Bernardo Guimarães, José de Alencar, Aluísio de Azevedo, Machado de Assis e Monteiro Lobato, por exemplo, contemplaram, em seus projetos estético-ideológicos, questões relacionadas à condição do negro brasileiro.

No entanto, é relativamente recente a perspectiva crítica que visa problematizar as imagens da África - e do Brasil africano - elaboradas literariamente por escritores brasileiros. As pesquisas tornam-se ainda mais raras se o viés proposto for o da afro-descendência, expresso, sobretudo, nos posicionamentos discursivos sobre a escravidão

e as relações étnico-raciais. Seu reconhecimento se dá no bojo da revisão que a historiografia literária brasileira tem empreendido nas últimas décadas e que implica, necessariamente, o abalo da noção de uma identidade nacional una e coesa.

Foi a publicação de *A poesia afro-brasileira*, de Roger Bastide (1943), que deu início à revisão da tradição letrada brasileira a partir de uma perspectiva étnica. Nessa obra pioneira, Bastide entroniza o mulato Caldas Barbosa (1738-1800), autor da *Viola de Lereno*, como o “primeiro poeta afro-brasileiro” e destaca a produção de Luiz Gama (1830-1882) por promover a crítica da imitação dos brancos e valorizar os traços culturais e fenotípicos oriundos da África negra. Na esteira da reflexão de Bastide, a força da poesia de Gama foi ainda enfatizada por estudiosos como Zilá Bernd, Domício Proença Filho e Oswaldo de Camargo, que viram em seus textos a expressão de um modo negro de ver e sentir o mundo.

No final dos anos 70, o surgimento da publicação intitulada *Cadernos negros*, na cidade de São Paulo, contribuiu decisivamente para a produção e circulação de uma literatura engajada na luta contra a discriminação racial. Naquele momento de contestação do regime ditatorial militar, em que as lutas pelas liberdades democráticas eclodiam em todo o país, as vozes de autores negros como Solano Trindade, Lino Guedes e Carlos Assumpção, por exemplo, fizeram-se ouvir com mais força.

Atualmente, a consolidação de um campo de estudos literários específico, voltado para a reflexão sobre as literaturas africanas e a chamada literatura afro-brasileira, favorece a percepção e a compreensão dos paralelos históricos, sociais e culturais existentes entre o Brasil e a África e contribui sobremaneira para a continuidade - e a qualidade - do intercâmbio cultural estabelecido entre africanos e brasileiros.

Nesse caminho trilhado por diferentes esferas da criação e do conhecimento, certamente as perspectivas de abordagem dos africanos e seus descendentes e os interesses acerca do continente africano passaram por transformações significativas nas últimas décadas, especialmente a partir do final dos anos 1980. Isso se deve a fatores diversos que vão desde a mudança de paradigmas que levaram ao desmonte do pensamento evolucionista, à ascensão do relativismo e à aceitação do multiculturalismo, até as pressões exercidas pelo que podemos chamar genericamente de movimento negro. Hoje o panorama das pesquisas desenvolvidas no universo acadêmico, e também fora dele, inclui interesses sobre aspectos diversos do continente africano e tende cada vez mais a articular a história e a cultura do negro brasileiro à de seus ancestrais,

buscando conexões e identificando processos pelos quais elementos africanos tornam-se afro-brasileiros, ou somente brasileiros.

No contexto atual, entre as demandas mais recentes da sociedade brasileira para as quais temos algo a contribuir, destacamos as criadas a partir da promulgação da Lei Federal 10.639, de janeiro de 2003, e posteriormente modificada pela Lei 11.645/08, que tornou obrigatória a introdução, no currículo escolar, do ensino sistemático da história e das culturas afro-brasileira, africanas e indígenas, em especial nas áreas de educação artística, de literatura e história brasileiras. No caso específico de São Paulo, o Decreto nº. 48328, de 15 de dezembro de 2003 do Governador do Estado instituiu, no âmbito da administração pública, a Política de Ações Afirmativas para Afro-descendentes. Essa legislação regulamenta a obrigatoriedade do ensino de aspectos da história e das culturas africanas em todos os níveis da educação formal. Nesse sentido, o projeto “A África no Brasil e o Brasil na África: novos horizontes” responde a uma cada vez maior e mais significativa demanda dos que procuram se aperfeiçoar e inteirar acerca de conteúdos até recentemente ausentes dos currículos escolares e que as atuais políticas públicas buscam resgatar. Ao possibilitar a conexão entre as pesquisas desenvolvidas dentro do espaço acadêmico e outras esferas interessadas na mesma temática, o projeto proporcionará uma maior articulação entre a produção acadêmica e outras parcelas da sociedade com interesses afins.

Como apontado, a Universidade de São Paulo tem um papel pioneiro na dedicação à pesquisa e ao ensino de aspectos das culturas, história e literaturas africanas. Na Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, o Centro de Estudos Africanos, criado nos anos 1960 por iniciativa do professor Fernando Augusto Mourão e mantido até hoje principalmente pela atuação dos professores Kabengele Munanga e Carlos Serrano, congrega ações e pesquisas na área. No curso de Letras, o estudo das literaturas africanas tem amplo espaço desde o trabalho desenvolvido pela professora Maria Aparecida Santilli, culminando, na década de 1970, na abertura de uma nova área de estudos na pós-graduação e também na graduação, com a introdução da disciplina de literaturas africanas de língua portuguesa no Departamento de Letras Clássicas e Vernáculas. No Departamento de História, a área de estudos africanos se consolidou no final da década de 1990, havendo ali, antes disso, interesse intermitente sobre o assunto, no geral articulado aos estudos do tráfico de escravos e do passado escravista e ressentindo-se, neste aspecto, da aposentadoria compulsória, em 1969 com o AI5, de uma de suas principais expoentes, a professora Emilia Viotti da Costa.

A partir desses espaços deu-se uma aproximação principalmente das realidades de Angola, Moçambique, Cabo Verde, Guiné-Bissau e São Tomé e Príncipe na medida em que pesquisadores da USP refletiram sobre as realidades históricas e culturais daqueles países em diversos momentos. Também no Museu de Arqueologia e Etnologia, que abriga coleções significativas de objetos africanos, foram desenvolvidas ações a partir do final dos anos 1960 com vistas a ampliar as áreas de interesse dos estudos sobre a África para além de sua relação com países de colonização portuguesa ou com regiões abarcadas pelo comércio atlântico de escravizados.

O trabalho precursor de professores da Universidade de São Paulo e as pesquisas desenvolvidas por eles procuraram atender à necessidade de compreender o que acontecia em países africanos, suas histórias, suas culturas, e trazer para o cenário acadêmico brasileiro possibilidades de interlocução, inclusive para uma compreensão mais ampliada e aberta da própria sociedade brasileira. É fato que isso se deu também no Centro de Estudos Afro-Orientais da Universidade Federal da Bahia, e no Centro de Estudos Afro-Asiáticos da Universidade Candido Mendes, no Rio de Janeiro, outros importantes pólos a partir dos quais se realizam pesquisas e projetos de difusão do conhecimento acerca das realidades africanas e de suas contribuições para a sociedade brasileira.

Um bom exemplo do movimento de revisão e renovação, bem como de um crescente interesse pelos temas africanos no âmbito da Universidade de São Paulo, foram as atividades realizadas para comemorar o Centenário da Abolição, em 1988. Mencionamos em especial o Congresso Internacional Escravidão, realizado sob os auspícios da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, da Universidade de São Paulo, que no mês de julho de 1988 reuniu pesquisadores brasileiros da escravidão, da história da África, dos estudos literários, antropólogos e sociológicos e expoentes dos estudos africanistas da estatura de Joseph Miller, Frederick Cooper, Claude Meillassoux, Stuart Schwartz, além de uma nova geração ligada a várias universidades brasileiras que também se dedicavam a estes temas. Um simples olhar sobre a constituição da comissão organizadora do evento faz ressaltar o caráter multidisciplinar que, de alguma forma, este projeto e a constituição do Núcleo de Apoio à Pesquisa Brasil – África procuram recuperar.

Nos dias de hoje, além da contribuição dada pela USP no que diz respeito às pesquisas realizadas, o resultado desse empenho tem sido a formação de quadros, de tal maneira que os alunos egressos da graduação e da pós-graduação dos cursos que

trabalham conteúdos relativos aos estudos africanos estão atuando em universidades públicas e privadas de prestígio, escolas de educação básica, fundamental e média, particulares e públicas, ministrando aulas de história, artes e literaturas africanas e afro-brasileira, trabalhando em museus e centros de pesquisa. Sem falar nos grupos de música e dança que fazem uma releitura das manifestações afro-brasileiras e ampliam o seu alcance.

A produção de conhecimento sobre as realidades africanas e afro-brasileiras tem sido indispensável para que a sociedade brasileira possa ampliar sua compreensão sobre a complexidade dos processos históricos vividos, suas dinâmicas culturais e as relações econômicas e políticas estabelecidas a partir das aproximações entre o Brasil e o continente africano. Igualmente importante é refletir sobre o modo específico de inserção dos negros na sociedade brasileira, bem como sobre as singularidades dos bens culturais produzidos pelos africanos e seus descendentes. O presente projeto, portanto, dá continuidade e aprofunda uma prática na qual a USP tem papel de destaque e seus resultados contribuirão para a revisão do imaginário sobre a África e o lugar do afro-descendente na sociedade brasileira, sob uma perspectiva interdisciplinar.

Além da multiplicação de pesquisas a partir de parcerias com outras universidades do Brasil e da África e promovidas de forma a articular os vários campos disciplinares, o projeto articulará um conjunto de ações no campo da formação e do ensino, da difusão de conhecimento e da produção de material didático voltadas para a disseminação dos estudos relacionados a temas africanos, afro-brasileiros e relativos às relações entre o Brasil e países africanos.

Neste sentido, a novidade do projeto reside no diálogo entre perspectivas até agora desenvolvidas, na maioria das vezes, de forma segmentada e dispersa. Diálogo entre temporalidades. Diálogo entre campos disciplinares. Diálogo entre brasileiros e africanos. Diálogo entre pesquisa, formação e difusão do conhecimento.

## **Objetivos**

O projeto “A África no Brasil e o Brasil na África: novos horizontes” responde à necessidade de construção de um espaço de pesquisa, debate e divulgação comum a diferentes grupos e pesquisadores existentes na USP que estudam realidades africanas e afro-brasileiras, considerando em especial abordagens históricas, econômicas, culturais e políticas de situações relativas a temporalidades diversas. Essa necessidade emana da

própria natureza do objeto, uma vez que, para serem apreendidas em sua complexidade, as realidades africanas devem ser tratadas em seus múltiplos aspectos, exigindo habilidades específicas que devem necessariamente dialogar. Nesse sentido é que pesquisadores do Departamento de História, Departamento de Letras Clássicas e Vernáculas (FFLCH), Instituto de Estudos Brasileiros, Departamento de Economia (FEA) e Museu de Arqueologia e Etnologia se propõem a desenvolver atividades conjuntas.

Portanto, o projeto tem caráter interdepartamental e propõe uma perspectiva interdisciplinar, bem como a integração de diferentes grupos de pesquisa da USP voltados para os estudos africanos e afro-brasileiros de forma a maximizar os recursos humanos e físicos existentes, adensar as formas de abordagens dos temas pertinentes ao projeto, estimular a troca entre perspectivas metodológicas distintas e ampliar o campo de atuação da USP nessa área.

O objetivo principal do projeto é sistematizar perspectivas de abordagens teórico-metodológica relativas a temas africanos e facilitar o acesso a fontes. Nesse sentido, diversas pesquisas se articularão em torno da análise de temáticas diversas - encontros culturais, processos históricos variados, representações e produções - tendo como pano de fundo a reflexão acerca dos múltiplos usos das fontes. Especificamente serão abordados temas relacionados a embates e diálogos culturais, articulações sociais, econômicas e políticas realizadas entre diferentes sociedades africanas e especialmente entre estas e os agentes estrangeiros e seus prepostos que atuaram na África em contextos e temporalidades diversas que abarcam, grosso modo, o período compreendido entre os séculos XVII e XXI.

O projeto abrigará eixos de pesquisa voltados para temas circunscritos e com metodologias próprias de análise, havendo concomitantemente uma estreita articulação entre eles, alimentada tanto por discussões quanto por ações conjuntas que permitirão o enriquecimento das diversas perspectivas teórico-metodológicas e o exercício de análises interdisciplinares. Tendo como meta mais ampla o fortalecimento do campo de estudos africanos, afro-brasileiros e relativo às relações entre o Brasil e países do continente africano, de forma a estreitar os laços entre grupos de diferentes áreas e enriquecer as interpretações com a prática interdisciplinar, os resultados das pesquisas serão partilhados com outros grupos e instituições por meio de publicações em papel e eletrônicas. Dentro desse objetivo mais amplo, os eixos de pesquisa desenvolverão

temas particulares, voltados para diferentes contextos e temporalidades, mas em constante intercâmbio.

O primeiro eixo de pesquisa, “História, Cultura e Poder”, privilegia as produções culturais e os processos históricos propriamente africanos decorrentes das relações mantidas com europeus, a partir da expansão marítima pelo Atlântico e pelo Índico. Neste contexto, serão tratados com destaque aspectos como as atividades comerciais, as dimensões de poder e a atuação de agentes administrativos e religiosos europeus, incluindo-se a temática do comércio de gentes, que marcou de forma definitiva tanto as sociedades africanas que foram por ele envolvidas como o Brasil, uma vez que a mão-de-obra escrava esteve na base da sua economia e formação sócio-cultural por mais de trezentos anos. Nesse eixo insere-se o trabalho de análise de narrativas históricas e ficcionais, sendo que as últimas serão consideradas como espaços de representações, esteticamente elaboradas, de processos históricos específicos.

Também será abordada a cultura material de populações bantus, especialmente as localizadas nas atuais República Democrática do Congo e Angola. Essa produção será considerada em seus aspectos históricos e etnológicos para o que recorreremos tanto à bibliografia escrita como à reprodução de imagens que documentaram as sociedades do passado e a catálogos de museus e coleções por meio dos quais as peças poderão ser analisadas. Dessa forma daremos continuidade a trabalhos já realizados por pesquisadores do projeto como os que analisaram as peças afro-católicas produzidas no antigo reino do Congo (atual Angola) e a produção dos basonge (songye) bem como a produção artística e a etnografia de outras culturas da atual República Democrática do Congo, consolidando assim um grupo de estudos sobre arte africana e fortalecendo trabalhos que põem em contato historiadores africanistas e especialistas de cultura material e arte africana.

Apesar de uma parte significativa dos pesquisadores voltar-se para aspectos referentes a momentos ligados aos processos de descolonização do continente africano, de constituição de estados nacionais, e da relação que o Brasil manteve com alguns deles, ou seja, ao século XX e mesmo XXI, a análise de situações vividas antes da ocupação colonial do continente, ou seja, antes do século XIX, num período em que as sociedades africanas conheciam processos históricos autônomos, geridos por estruturas políticas independentes e mantinham, a partir delas, relações com os europeus e os estrangeiros mediadas pela diplomacia, por acordos comerciais e por trocas culturais, é fundamental para uma compreensão mais apurada da realidade contemporânea. O

pressuposto é de que o estudo das dinâmicas históricas deste período são fundamentais para a compreensão mais apurada da realidade contemporânea, e em especial de que o período do comércio atlântico de escravos e, nele, as estreitas relações mantidas entre o Brasil e a África, são essenciais para melhor entender a sociedade brasileira hoje. O que propomos, dessa forma, é a interligação entre diferentes temporalidades que no seu conjunto propiciarão uma perspectiva de longa duração.

O segundo eixo de pesquisa, “Solidariedades e Articulação de Interesses Geopolíticos e Econômicos”, concentra-se no período da descolonização e da formação de estados nacionais. São privilegiadas a circulação de ideais e a constituição do nacionalismo anti-colonial e independentista pelas elites africanas dos países que estiveram sob a dominação portuguesa. Trata-se de um dos grandes desafios teóricos que a história africana propõe, atualizando a questão da formação e do desenvolvimento de conhecimentos e de saberes das elites africanas, sobretudo nas áreas das Ciências Humanas. Nos jornais e revistas, na literatura, na recolha de tradições orais e nas memórias, é possível perceber a interconexão de idéias de várias proveniências que estiveram presentes na criação de novos espaços para a imaginação histórica e política. Essas escrituras permitem compreender que a oposição e a resistência fizeram parte de um processo longo, contínuo (com avanços e recuos), complexo e variado, que resultou em diferentes formas de expressão da identidade cultural interna aos territórios africanos, e respondeu aos desafios postos pela especificidade de processos históricos, dinâmicas sociais e culturas em movimento.

Desse ponto de vista, as elites africanas são entendidas como sujeitos de um pensamento que incorpora o ideário ocidental dando-lhe feições próprias. Esta perspectiva de análise permite compreender a formação do nacionalismo colonial das elites letradas dos espaços e sociedades sob a dominação portuguesa, integrando influências recíprocas e interdependências mútuas, com perspectivas e atores diversos, ou seja, o espaço de um pensamento resultante do entrelaçamento de tripla face: europeia, afro-novo-mundista e africana, sendo esta marcada por tradições culturais endógenas.

Este eixo de pesquisa também procurará dar conta das relações econômicas e políticas mantidas entre o Brasil e a África no período contemporâneo. Nessa perspectiva será realizada uma atualização das relações entre o Brasil e os países africanos para o período de 1960 e 1980, complementando o trabalho já realizado por José Honório Rodrigues. Serão mapeadas as relações econômicas (considerando o

comércio e os investimentos) e geopolíticas (abordando memorandos de entendimento, acordos de cooperação técnica e participação em fóruns multilaterais) entre 1980 e 2010. Além disso, as relações entre Brasil e África serão analisadas de forma crítica para o período 2003-2010, identificando-se o papel da África na política externa brasileira voltada para novas frentes de cooperação, e as contradições entre a política anunciada e as realizações concretas.

Estes dois eixos de pesquisa articulam-se a partir de um terceiro: “Documentos e Metodologias”. O objetivo é promover discussões de teor teórico-metodológico e organizar um banco de dados e de material digitalizado, facilitando o acesso a fontes de forma a criar condições para o fortalecimento dos estudos interdisciplinares sobre temas africanos tanto no interior da USP como fora dela.

No que diz respeito aos objetivos mais específicos do projeto, destacamos:

\*Aprofundar o conhecimento acerca da história e das culturas de regiões do continente africano, notadamente as que forneceram mão-de-obra escravizada para o Brasil.

\*Aprofundar as pesquisas em torno da contribuição das sociedades africanas para a constituição da sociedade brasileira, atentando para as novas interpretações críticas e para a difusão do conhecimento sobre as múltiplas dimensões da população afro-descendente no Brasil.

\* Ressaltar a relevância histórica, econômica, social e política do conhecimento da presença africana no Brasil e de sua divulgação, em um momento de crescentes demandas sociais e implantação de políticas públicas que repercutem nos mais diversos âmbitos da sociedade.

\* Aprofundar a análise do patrimônio e da memória pertinentes às coleções etnográficas depositadas em museus e aos achados arqueológicos em áreas remanescentes de quilombo ou em contextos agrários, de plantação ou senzalas, reforçando a importância do estudo da cultura material no âmbito dos estudos acerca dos afro-descendentes no Brasil.

\* Analisar a construção das identidades, das práticas sociais e das idéias constituídas nas relações que entre o Brasil e regiões do continente africano que se dão desde o século XVI.

\* Construir uma leitura crítica de textos literários africanos de língua portuguesa que configuram e documentam as experiências políticas, econômicas, sociais e culturais

dos países africanos e do Brasil (ênfase nos séculos XX e XXI). Em relação à literatura brasileira, será privilegiada a análise de textos literários e teóricos que apresentam uma reflexão crítica sobre a participação do negro na constituição da sociedade brasileira.

\* Analisar a construção das identidades, das práticas e de pensamentos a partir do espaço e do tempo em trânsitos transnacionais e diaspóricos nos processos de construção nacional em países africanos de língua portuguesa.

\* Promover ações voltadas para a divulgação de conhecimentos específicos sobre as realidades africanas e afro-brasileiras no âmbito acadêmico e da educação básica, sendo as principais ações previstas a publicação de obras de referência, didáticas, catálogos e folhetos de difusão cultural; realização de cursos de extensão e capacitação; realização de encontros e seminários e exposições temáticas.

\* Fortalecer a interlocução e promover parcerias com agências governamentais, instituições de ensino e de pesquisa, e pesquisadores individuais voltados para áreas afins no Brasil e no continente africano.

\* Promover seminários internos e ampliados para a discussão de pesquisas sobre temas africanos e afro-brasileiros.

\* Elaborar um banco de dados com informações referentes às relações econômicas, geopolíticas e de cooperação técnica entre o Brasil e os países da África, de 1980 a 2010, com o intuito de desenvolver uma análise crítica e construtiva acerca da recente aproximação entre o Brasil e os países africanos nos vários campos.

\* Organizar um site que abrigará uma biblioteca digital, bibliografias comentadas, documentos digitalizados, livros raros, banco de dados com informações relativas às relações econômicas e geopolíticas entre o Brasil e os países da África e links de relevância sobre temas africanos e afro-brasileiros, além de textos e artigos resultantes dos trabalhos do grupo envolvido no projeto.

### **Metodologia e fontes**

O projeto será desenvolvido pelo Núcleo de Apoio à Pesquisa Brasil – África, constituído por docentes e alunos da graduação e da pós-graduação da USP, cujo interesse fundamental é a compreensão de questões relativas ao continente africano e às relações entre o Brasil e a África, a partir de múltiplas perspectivas e temporalidades.

Nele estarão abrigados eixos de pesquisa voltados para temas específicos que manterão intercâmbio constante por meio de discussões que envolverão todos os

membros do NAP Brasil - África. Além das discussões gerais a todos, pertinentes principalmente a questões teórico-metodológicas e relativas a formas de utilização das fontes de natureza variada, os pesquisadores envolvidos nos eixos de pesquisa específicos manterão discussões internas. Dessa forma, a reflexão será conduzida por meio de seminários internos aos eixos de pesquisa e seminários que contarão com a participação de todos os membros do NAP Brasil - África. Além destes encontros acadêmicos, estão previstas visitas de pesquisadores externos ao núcleo (de instituições nacionais e estrangeiras), bem como a realização de um colóquio internacional envolvendo todos os pesquisadores e seus convidados, isto é especialistas nos diferentes campos do conhecimento envolvidos no projeto.

Os participantes de cada eixo de pesquisa recorrerão a metodologias adequadas a seus objetivos particulares guiando-se sempre por análises qualitativas, orientadas por um arcabouço teórico-conceitual por eles proposto e passível de adequações à medida que as discussões gerais forem se dando. Um dos objetivos maiores do projeto, com vistas a enriquecer o campo dos estudos africanos na Universidade de São Paulo, é a constituição de um espaço acadêmico de trocas entre as várias áreas, a partir dos diálogos entre leituras particulares e metodologias específicas, buscando-se a interface entre elas.

As fontes primárias utilizadas refletirão a diversidade de disciplinas envolvidas, constituindo-se de textos literários, jornais, documentos administrativos, dados de comércio, narrativas de viagem e de permanência, relatos de missionários, artefatos, representações visuais, além das fontes secundárias compostas pelas bibliografias pertinentes a cada tema. Nesse sentido, as pesquisas estarão direcionadas para o trabalho nos acervos relativos aos temas africanos e às problemáticas afro-brasileiras: arquivos nacionais e estrangeiros, africanos inclusive, bem como museus que mantêm sob sua custódia a documentação relativa aos temas envolvidos.

Parte importante do projeto será o trabalho voltado para a formação de professores e elaboração de material didático, a ser veiculado em papel e em formato eletrônico, e para isso a parceria com o Laboratório de Ensino e Material Didático (LEMAD) do Departamento de História terá um papel de destaque. Desde o início ela estará presente, inclusive no uso comum de espaços e equipamentos. Dessa forma, será montada uma dinâmica de trabalho que unirá a equipe do LEMAD e a do NAP Brasil – África, principalmente no que diz respeito às ações voltadas para o ensino e a formação de professores.

O NAP também buscará aproximação com outros núcleos e centros voltados para temas afins, na esfera regional, nacional e internacional, com especial empenho na aproximação com instituições africanas.

### **Cronograma**

O projeto está previsto para durar três anos, com possibilidade de prorrogação. As atividades serão distribuídas da seguinte forma:

. 2011:

- instalação do núcleo e organização dos diferentes eixos de pesquisa;
- promoção de seminários internos aos eixos de pesquisa e congregando os diferentes eixos em torno de textos e temas que nortearão as discussões e ações subsequentes;
- identificação de fontes para o estudo da África e de temas afro-brasileiros nas bibliotecas e acervos da USP;
- digitalização de livros da biblioteca do IEB em continuidade ao projeto iniciado com apoio da FAPESP ([www.ieb.usp.br](http://www.ieb.usp.br) – Projeto Brasil África);
- desenho do site que abrigará os resultados do projeto.

. 2012:

- promoção de seminários internos aos eixos de pesquisa e gerais ao Núcleo, no qual serão apresentados e debatidos os resultados das pesquisas em curso;
- instalação de site do Núcleo Brasil - África;
- montagem de bancos de referência de apoio à pesquisa de temas africanos e afro-brasileiros;
- oferta de cursos de extensão voltados em especial à formação de professores;
- elaboração de material didático;
- articulação de parcerias com organismos governamentais e instituições de fora da USP, brasileiros e africanos.

. 2013:

- promoção de seminários internos aos diferentes eixos de pesquisa e gerais ao Núcleo no qual serão apresentados e debatidos os resultados das pesquisas, em fase de finalização;
- promoção de um colóquio internacional;
- ampliação dos bancos de referências de apoio à pesquisa de temas africanos e afro-brasileiros;
- publicação de material didático e disponibilização no site;
- preparação das atas do colóquio para publicação;
- montagem de uma exposição resultante de pesquisas desenvolvidas no âmbito do projeto.

### **Bibliografia geral**

ABDALA JR., Benjamin. *Literatura, História e Política*. São Paulo: Ateliê Editorial, 2007.

AGUILAR, Nelson (org.). *Mostra do Redescobrimento: Arte Afro-Brasileira*. São Paulo: Associação Brasil 500 Anos Artes Visuais, 2000.

ALENCASTRO, Luiz Felipe de. *O trato dos viventes. Formação do Brasil no Atlântico Sul*. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.

ALEXANDRE e DIAS, Valentim e Jill. *O império africano (1825-1890)*. *Nova História da expansão portuguesa* (dir. Joel Serrano e A. H. de Oliveira Marques). Lisboa: Editorial Estampa, 1998.

APPIAH, K. Anthony. *Na casa de meu pai: a África na filosofia da cultura*. Rio de Janeiro: Contraponto, 1997.

ARAÚJO, Emanuel (Coord.). *A mão afro-brasileira: significado da contribuição artística e histórica*. São Paulo: Tenenge, 1988.

BAKHTIN, Mikhail. *Questões de literatura e de estética – a teoria do romance*. São Paulo: Editora Unesp/Hucitec, 1998.

BALAKRISHNAN, Gopal (org.) *Um mapa da questão nacional*. Rio de Janeiro: Contraponto, 2000.

- BASTOS, ALMEIDA e FEDMAN-BIANCO, Cristiana, Miguel Vale de e Bela. *Trânsitos coloniais – diálogos críticos luso-brasileiros*. Campinas: Ed. Unicamp, 2007 (1ª. edição Lisboa, 2002).
- BOSI, Alfredo. *Dialética da colonização*. São Paulo: Companhia das Letras, 1992.
- CANDIDO, Antonio. *A Educação pela noite e outros ensaios*. São Paulo; Ática, 1987.
- \_\_\_\_\_. *Literatura e sociedade*. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1976.
- CALAFATE RIBEIRO e MENESES, Paula e Margarida (org.). *Moçambique: das palavras escritas*. Porto: Edições Afrontamento, 2008.
- CAVAZZI DE MONTECÚCCOLO, Pe. João Antonio. *Descrição histórica dos três reinos do Congo, Matamba e Angola*. 2 volumes. Tradução, notas e índices pelo padre Graciano Maria de Leguzzano. Lisboa, Junta de Investigação do Ultramar, 1965.
- ELTIS, David & RICHARDSON, David. *Atlas of the Transatlantic Slave Trade*. New Haven: Yale University Press, 2010.
- ELTIS, David & RICHARDSON, David (eds.). *Extending the Frontiers: Essays on the New Transatlantic Slave Trade Database*. New Haven: Yale University Press, 2008.
- ELTIS, David *et alii* (eds.). *Transatlantic Slave Trade database at [www.slavevoyages.org](http://www.slavevoyages.org)*.
- FANON, Franz. *Os condenados da terra*. Juiz de Fora: Ed. UFJF, 2005.
- HARLOW, Barbara. *Literatura de resistencia*. Santiago de Compostela: Edicións Laiovento, 1993.
- HEINTZE, Beatrix. *Angola nos séculos XVI e XVII. Estudos sobre fontes, métodos e história*. Tradução de Marina Santos. Luanda: Kilombelombe, 2007.
- HEINTZE, & OPPEN, Beatrix e Achim von (eds.). *Angola on the Move: Transport Routes, Communications, and History*. Frankfurt/Main: Otto Lembeck Publishers, 2008.
- HERSKOVITS, Melville. *The Myth of the Negro Past*, 1941.
- \_\_\_\_\_. *Man and his Works*. New York: Alfred A. Knopf, 1949.
- HEYWOOD e THORNTON, Linda M. e John K. *Central Africans, Atlantic Creoles, and the Foundation of the Americas, 1585-1660*. Cambridge, Cambridge University Press, 2007.
- História Geral da África*. 2.ed. rev. 8 volumes. Brasília: UNESCO, 2010.
- HOCHSCHILD, Adam. *O Fantasma do Rei Leopoldo: uma história de cobiça, terror e heroísmo na África Colonial*. São Paulo: Companhia das Letras, 1999.

- KOPYTOFF, Igor. *The African Frontier. The Reproduction of Traditional African Societies*. Bloomington; Indianapolis: Indiana University Press, 1989.
- LARA, Wanda (org.) *Itinerários do MPLA através de documentos de Lúcio Lara*, 3 volumes. Luanda: Edição Lúcio Lara, 2006.
- LOVEJOY, Paul. *A escravidão na África: uma história de suas transformações*. Trad. Regina A. R. F. Bhering e Luiz Guilherme B. Chaves. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2002.
- M'BOKOLO, Elikia. *África Negra. História e civilizações* (tomo I: até o século XVIII), Salvador; São Paulo: EFUFBA; Casa das Áfricas. 2010.
- \_\_\_\_\_. *África Negra. História e civilizações*. Tomo II (do século XIX aos nossos dias). Tradução Manuel Resende. Lisboa: Edições Colibri, 2007.
- MAQUET, Jacques. *Les civilisations noires: histoire, techniques, arts, sociétés*. Verviers: Marabout, 1966. (Marabout Université, 120)
- MARGARIDO, Alfredo. *Estudos sobre literaturas das nações africanas de língua portuguesa*. Lisboa: A Regra do Jogo, 1980.
- MEMMI, Albert. *Retrato do colonizado precedido pelo retrato do colonizador*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1989.
- MILLER, Joseph C. *Poder político e parentesco. Os antigos estados mbumdu em Angola*. Tradução Maria da Conceição Neto. Luanda: Arquivo Histórico Nacional / Ministério da Cultura, 1995.
- \_\_\_\_\_. *Way of Death. Merchant Capitalism and the Angolan Slave Trade (1730-1830)*. Madison: The University of Wisconsin Press, 1988.
- MINTZ e PRICE, Sidney e Richard. *O Nascimento da cultura afro-americana. Uma perspectiva antropológica*. Rio de Janeiro: Pallas, 2003.
- MOORE, Carlos. *Racismo e sociedade*. Belo Horizonte: Mazza edições, 2007.
- MUDIMBE, BATES e O'BARR, V. Y., Robert e Jean. *Africa and the Disciplines*. Chicago; London: The University of Chicago Press, 1984.
- MUNANGA, Kabengele (Org.). *História do negro no Brasil. O negro na sociedade brasileira: resistência, participação, contribuição*. Brasília: Fundação Cultural Palmares, 2004.
- NARO, SANZI e TREECE, Nancy, Roger e David (eds.). *Cultures of the Lusophone Black Atlantic*. New York: Palgrave Macmillan, 2007.

- PANTOJA e SARAIVA, Selma & José Flávio Sombra. *Angola e Brasil nas rotas do Atlântico Sul*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1999.
- PÉTRÉ-GRENOUILLEAU, Oliver (ed.). *From Slave Trade to Empire. Europe and the colonisation of Black Africa 1780's-1880's*. London: Routledge, Taylor & Francis Group, 2004.
- PRICE, Sally. *Arte primitiva em centros civilizados*. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 2000.
- REIS, João José. *Rebelião escrava no Brasil. A história do levante dos malês em 1835*. Edição revista e ampliada. São Paulo: Companhia das Letras, 2003.
- REIS, João José; GOMES, Flávio dos Santos. *Liberdade por um fio. História dos quilombos no Brasil*. São Paulo: Companhia das Letras, 1996.
- RICOEUR, Paul. *A memória, a história, o esquecimento*. Campinas. Ed. Unicamp, 2007.
- SAID, Edward W. *Cultura e imperialismo*. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.
- SANTOS, Boaventura Souza. *Pela mão de Alice*. São Paulo: Cortez, 2003.
- SELIGMANN-SILVA, Márcio. *O local da diferença*. São Paulo: Editora 34, 2005.
- SILVA, Alberto da Costa e. *Francisco Felix de Souza. Mercador de Escravos*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2004.
- \_\_\_\_\_. *A manilha e o libambo – a África e a escravidão, de 1500 a 1700*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2002.
- \_\_\_\_\_. *Um rio chamado Atlântico*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2005.
- \_\_\_\_\_. *A enxada e a lança – a África antes dos portugueses*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2006.
- \_\_\_\_\_. *O quadrado amarelo*. São Paulo: Imprensa Oficial, 2009.
- STEINER, Christopher. *African art in transit*. Cambridge: Cambridge University Press, 1999.
- THOMPSON, Robert Farris. *Flash of the Spirit: African & Afro-American Art & Philosophy*. New York: Vintage Books/Random House, 1983.
- VANSINA, Jan. *Art history in Africa: an introduction to method*. London: Longman, 1999.
- WILLIAMS, Raymond. *Palavras-chave: um vocabulário de cultura e sociedade*. São Paulo: Boitempo, 2007.